

DISSOCIAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO E O DISCIPLINAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS

¹ Helga Porto Miranda

² Cenilza Pereira dos Santos

³ Ana Lúcia Nunes Pereira

Resumo

Este artigo discute a relação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar na formação inicial de professores. Objetivamos analisar de que forma acontece a relação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar na formação inicial de professores em exercício, tomando como base os componentes de fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Geografia, História, Ciências Naturais, Matemática e Língua Portuguesa. Utilizamos a pesquisa de abordagem qualitativa, e os procedimentos foram revisão bibliográfica, análise de documento e grupo de discussão. O contexto dessa pesquisa foi o Curso de Licenciatura em Pedagogia, desenvolvida no Programa de Formação de Professores em Exercício (Parfor), vinculado a uma universidade da rede pública de ensino. Os sujeitos foram docentes em exercício na profissão, cursando a formação inicial, na Licenciatura em Pedagogia, no Parfor. Os resultados apontam a importância de trabalhar os conhecimentos didáticos e pedagógicos na formação inicial de professores. Pois mesmo esses profissionais já estando em exercício da profissão, ainda não dominam os conteúdos das disciplinas nas quais são os responsáveis por sua gestão em sala de aula.

Palavras Chave: Formação do Professor; Conhecimento Pedagógico; Conhecimento Didático.

Introdução

Uma das problemáticas que se tem evidenciado no campo da formação inicial de professores em exercício é a segregação de práticas educativas que se realizam no âmbito escolar, em que no foco é predominantemente no conhecimento disciplinar, com as práticas pedagógicas oriundas dos processos de reflexão e produção que se geram nas travessias formativas. Nessa direção, a ideia de experiência enquanto um saber acumulado pelo tempo de

¹ Doutora em Educação e Currículo. Prof Adjunta do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia. hegaportopc@gmail.com

² Doutora em Educação Faced/UFBA. Profª Adjunta do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA cpsantos@uefs.br;

³ Doutora em Educação e Currículo. Prof Adjunta do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia. alpereira1956@gmail.com

atuação profissional se coloca na contramão da abertura para a aprendizagem daquilo que a formação inicial poderá desenvolver, sob o pretexto de que o conhecimento disciplinar e a experiência de sala de aula dão ao/a professor/a, em exercício, os saberes necessários para realizar a docência. Nessa perspectiva, é comum uma descredibilização da formação inicial, pois acredita-se que ela pouco acrescenta para a prática profissional de professores que já vivenciam a profissão docente.

No entanto, esse tipo de pensamento deve ser combatido, uma vez que a formação inicial gera condições de reflexões e de reestruturação de certas práticas educativas desenvolvidas por professores em exercício, muitas vezes, mecanizadas ou tecidas sem uma cientificidade que lhe é necessária, logo peculiar.

O intuito desse texto, portanto, é apresentar a discussão entre as relações entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar, desde uma problemática recorrente na investigação pedagógica e na formação inicial de professores/as. Abordaremos a separação entre a didática e a metodologia de ensino das disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Considera-se ainda pouco exploradas as contribuições teóricas que abordam formas de integração entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar, ou seja: o que fazer (conteúdo) e o como fazer (metodologia).

Após um olhar sobre o desenvolvimento das relações entre a formação em conteúdo específicos e a formação pedagógica, busca-se argumentar em favor da necessária integração entre o conhecimento do conteúdo e o conhecimento pedagógico do conteúdo na formação inicial do professor/a em exercício.

O curso de Licenciatura em Pedagogia desenvolvido pelo Programa de Formação de Professores em Exercício (Parfor), da Universidade do Estado da Bahia, tem como estrutura fundante e estruturante o componente Prática Pedagógica, que se caracteriza pelo viés de centrar a formação a partir dos conhecimentos que emergem da prática profissional. Nesse cenário, busca-se por meio desse componente criar estrutura de relações interdisciplinares com os demais componentes curriculares, articulando a transformação deliberativa da teoria e prática. Trata-se de um componente que se centraliza em torno de questões teóricas e metodológicas nos demais componentes curriculares ofertados no curso, a saber: Fundamentos Teóricos e metodológicos do: Ensino da Geografia, História, Ciências Naturais, Matemática e Língua Portuguesa. São, esses, componentes ofertados com carga horária de 60 hs/aula. São a partir das vivências formativas e de atuação profissional dos/as professores nesses componentes que realizamos a nossa análise.

A presente investigação, apresentou como meta norteadora: Como acontece a relação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar na formação inicial de professores em exercício, tomando como base os componentes de fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Geografia, da História, das Ciências Naturais, da Matemática e da Língua Portuguesa?

Nesse propósito buscamos empreender uma discussão em torno da relação entre conhecimento pedagógico e conhecimento disciplinar, com especial foco nas práticas educativas que os/as professores desenvolvem, engendrando uma discussão que traz à baila os modos como os docentes revelam conhecimentos disciplinares e os tecem a partir do conhecimento pedagógico que desenvolvem na formação inicial no Parfor.

Percurso Metodológico

O desafio de investigar o projeto do curso de Licenciatura em Pedagogia, analisando a relação dos conhecimentos disciplinar e dos conhecimentos pedagógicos, de forma prospectiva, indicou a opção por uma metodologia pautada nas concepções teóricas da abordagem qualitativa.

Trata-se de uma pesquisa prioritariamente qualitativa, desenvolvida por meio de análise de documento e realização do grupo de discussão com os/as professores que participaram como cursistas do curso de Licenciatura em Pedagogia do Parfor/Unep, buscando compreender a dissociação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar no projeto do curso de Licenciatura em Pedagogia do Parfor, desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia.

A ancoragem pela abordagem qualitativa, justifica-se pela necessidade de escutar os professores cursistas, compreendendo, a partir de seus próprios relatos como se dá a tessitura do trabalho que desenvolvem na profissão docente, à luz da formação que estão desenvolvendo no Parfor. De certo modo, traz-se para o palco da reflexão da formação de professores/as, a importância de na formação inicial desses/as professores trabalhar as relações entre os conteúdos e as metodologias para ensinar, uma vez que esse profissional irá atuar no contexto da educação infantil, anos iniciais e na educação de jovens e adultos (Eja), atuando em todos os componentes curriculares.

Inicialmente realizamos a análise do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, buscando identificar e compreender como se configuram no projeto de curso

relações entre conteúdos e metodologias. Assim sendo, buscamos, nessa primeira etapa da pesquisa, perceber como a relação do conhecimento disciplinar com o pedagógico se interseccionam e revelam tecituras formativas inerentes ao Parfor, em que as ementas dos componentes são tomadas para se conhecer a perspectiva de uma formação de professores que já atuam na docência.

Um segundo dispositivo foi construído a partir do grupo de discussão, em que a ideia foi ouvir os relatos dos professores sobre como tem se dado a prática profissional entremeada pela formação inicial. Assim sendo, no grupo de discussão, produziram-se relatos que os próprios colaboradores desenvolveram ao abordarem relações entre o conhecimento disciplinar e o pedagógico e como essa relação se apresenta nas práticas educativas que desenvolvem na escola. Nesse aspecto, os/as professores em formação para fizeram relatos sobre os quais geraram reflexões em torno de suas próprias práticas e percurso formativo no Parfor. Tal dispositivo, possibilitou conhecer o que pensam e como analisam essa relação na sua prática pedagógica.

O campo empírico da pesquisa foi o curso de Licenciatura em Pedagogia do Parfor, desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia. Os colaboradores do estudo foram professores em exercício, que cursaram a Licenciatura na modalidade Parfor. Os colaboradores atuam na docência entre cinco e quinze anos de experiência profissional. Embora com experiência mínima de cinco anos de atividade profissional, os participantes estavam em sua primeira experiência formativa num curso de licenciatura. São professores que atuam nos anos iniciais, na educação pública.

Conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar

Nos cursos de licenciatura ainda identificamos a separação entre conteúdo específico e a formação pedagógica na formação de professores para a educação básica. Em nosso caso trataremos essa abordagem na formação de professores no curso de Licenciatura em Pedagogia, em que esses profissionais atuam na educação infantil, anos iniciais e Eja.

Na Licenciatura em Pedagogia, formamos o/a professor/a considerado polivalente, pois este profissional, vai atuar em todas as disciplinas, do primeiro ao quinto ano dos anos iniciais. No entanto, mesmo sendo esse profissional polivalente, ainda identificamos a separação conteúdo (forma), ou seja, do conteúdo específico de cada disciplina e a metodologia, entre o que ensinar e o como ensinar.

Segundo Lima (2007), professor polivalente seria um sujeito capaz de apropriar-se e articular os conhecimentos básicos das diferentes áreas do conhecimento que compõem atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na educação básica, da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental I, e educação de jovens e adultos (Eja), desenvolvendo um trabalho interdisciplinar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNP), na Resolução n. 1/2006, o Artigo 5º, também define como orientação, que os/as professores tenham um conhecimento aprofundado de cada disciplina, de forma que identifiquem possibilidades de diálogo entre os vários saberes, ou seja, desenvolva um trabalho interdisciplinar e tenha conhecimento do conteúdo de cada disciplina. Do saber ensinar, do que ensinar (conteúdo), e como ensinar (metodologia).

No entanto, segundo Libâneo (2000), ainda identificamos nos cursos de licenciatura em Pedagogia a dissociação entre aspectos inseparáveis na formação de professores/as, isto é, entre o conhecimento do conteúdo, e o conhecimento pedagógico do conteúdo.

As pesquisas de autores como, Gatti e Nunes (2009); Libâneo (2010; 2013), apontam as dificuldades dos/as professores em incorporar e articular em seu exercício profissional o domínio dos conteúdos da disciplina e o domínio de saberes e habilidades para ensinar esses conteúdos. Isso evidencia um problema na formação, pois pouco, ainda, se investe numa compreensão de produção de conhecimento que seja oriundo de vivências e experiências das crianças. O foco do conteúdo está reduzido a uma metodologia específica, em que imperam técnicas e maneiras de ensinar a criança, mas com pouca problematização em torno do conteúdo e do conhecimento que o gerou.

Para Libâneo (2015, p.630),

Formar o professor polivalente para a etapa inicial da Educação Básica é frequente a predominância do aspecto metodológico das disciplinas sobre os conteúdos. Nesse caso, o sentido de pedagógico se limita a um conhecimento teórico genérico e o conhecimento disciplinar se restringe à metodologia do ensino das disciplinas, no entanto, desvinculada do conteúdo que lhes dá origem, pois, como mostram as pesquisas mencionadas, aos futuros professores não são ensinados os conteúdos do currículo do ensino fundamental.

Para este autor, ainda verifica-se a dissociação entre aspectos inseparáveis na formação de professores, que é o conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico-didático do conteúdo. Assim, na concepção de currículo, ainda predomina a crença de que uma coisa é o conhecimento disciplinar e outra coisa é o conhecimento pedagógico. Uma coisa é o conteúdo a ser ensinado, outra coisa é o domínio dos procedimentos e recursos de ensino, ou seja, uma

formação que não constroi o vínculo do conteúdo e os métodos de investigação da disciplina ensinada.

Para Libâneo (2015), ainda há falta de articulação entre a didática e as disciplinas que trabalham com as metodologias, como os componentes de metodologia do ensino de língua portuguesa, de matemática, de geografia, história e ciências. Essas disciplinas compõem o currículo, no entanto, parecem não se conversar, ou seja, enquanto a didática específica não considerar a didática geral, ou, não considerarem os saberes pedagógicos relacionados à teoria da educação, essa dissociação irá acontecer nas licenciaturas.

Nessa lógica, a didática volta-se para pensar as questões inerentes ao ensino, às relações que se estabelecem entre professores e alunos/as no espaço educativo. O ensino é o grande objeto de estudo e interesse da didática como campo disciplinar. Às metodologias, figura uma ancoragem parecida, mas com foco nos conteúdos, nos procedimentos para ensinar um conteúdo específico. Assim, a ideia é de que para ensinar algo a alguém é necessário a existência do algo. Esse algo é o conteúdo, é aquilo que é necessário e vital no processo de ensino. Nesse caso, as metodologias específicas ancoram-se nas especificidades dos conteúdos e se esquecem dos processos relacionais, de uma didática que transcende o conteúdo e visa empreender ações reflexivas em torno da docência como campo disciplinar, em que o objeto é o próprio ensino. A falta de diálogo, na formação de professores entre didática e metodologias, gera uma segregação de conhecimento disciplinar e pedagógico que torna a formação problemática.

Segundo Libâneo (2015, p.631):

Os professores das didáticas específicas afirmam que os pedagogos não têm nada a fazer, pois sem conhecer os conteúdos específicos das matérias nada podem dizer sobre o ensino dessa matéria. Já os professores de didática dirão: não é possível alguém ensinar uma matéria desconhecendo as características individuais e sociais dos alunos e o contexto social e cultural em que vivem, os critérios de seleção e organização dos conteúdos, o papel do ensino na formação da personalidade, as condições mais adequadas de aprendizagem, a elaboração do plano de ensino, etc.

É necessário que se busque uma unidade e interdependência entre conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico, que se construa uma formação docente, que realize a interlocução entre as dimensões pedagógica e metodológicas no ensino. Entre o conhecimento diádico pedagógico e o conhecimento disciplinar. Conhecimentos importantes para a atuação desse professor em seu cotidiano docente.

Tardif (2002) compreende que a prática dos docentes é constituída de diversos saberes, como: saberes da formação profissional, que são os saberes pedagógicos; saberes disciplinares; saberes curriculares, que estão expressos nos programas curriculares, nos objetivos, conteúdos, métodos, e os saberes experienciais, que são os advindos da prática, da sua ação docente.

No entanto, Pimenta (1997), complementa essa ideia, e propõe o saber da matéria, ou seja, da disciplina que ensina; o saber pedagógico, que se constitui na reflexão entre o saber da matéria e os saberes da educação e da didática; e o saber da experiência, que é construído a partir das experiências vivenciadas pelo professor e pelo aluno, e de suas representações sobre escola e ensino. Pimenta (1997), traz para o saber da experiência, o aluno. Assim, a ideia de experiência se ancora numa reflexão que emerge na tecitura da relação de aprender e ensinar entre professores e alunos.

Nesse contexto, identificamos que Tardif (2002), Pimenta (1997), Libaneo (2015) corroboram para uma compreensão das tipificações de saberes. Nesse aspecto, evidenciam engendramentos de como os saberes pedagógicos e didáticos e suas interrelações geram construções de conhecimentos necessários a atuação profissional. São, portanto, conhecimentos importantes na atuação de professor que precisa ser polivalente, que articule, nas disciplinas que ministra, o conteúdo específico e as formas de ensinar, logo, o conteúdo e a metodologia.

Trata-se de possibilitar, pelas vias da formação inicial de professores e professoras, conhecimentos didáticos e metodológicos que promovam uma aprendizagem, articulação entre diferentes saberes, entre a didática e os conteúdos específicos. Nesse sentido, trata-se de validar uma importante construção formativa, que possa e deva orientar os processos de ensino e de aprendizagem dos conteúdos específicos, para os alunos.

Conhecimentos pedagógicos e disciplinares: O que diz e o que realiza a formação

O modelo de formação que vem sendo desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia (Uneb), no curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa de formação de professores em exercício (Parfor), vem trabalhando a dicotomia e/ou a desvinculação entre o conteúdo específico e o conteúdo pedagógico na formação inicial de professor. Tal formação assenta-se no contexto dos componentes fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da geografia, história, ciências naturais, matemática e língua portuguesa, que são oferecidos com a carga horária de 60 hs/aula. São componentes com foco na metodologia de ensino, não relacionados, diretamente, com os conteúdos que são trabalhados na educação infantil e anos iniciais do primeiro ao quinto anos, embora os componentes sejam de fundamentos teóricos e metodológicos.

Em pesquisas realizadas por Gatti e Nunes (2009), verifica-se que nas ementas das disciplinas de “fundamentos e metodologias” registra-se a preocupação com teorias de ensino

e com justificativas sobre por que ensinar, “mas só de forma muito incipiente registram o quê e o como ensinar”.

Assim, percebemos que esses componentes dão um foco maior no como ensinar, mas não trabalham o que ensinar, que conteúdos são trabalhados nos segmentos da educação infantil e anos iniciais da educação básica. Ainda segundo as autoras, é necessário que a formação possibilite o conhecimento dos conteúdos específicos em estreita relação com as metodologias que se desenvolvem para o ensino. Nesse sentido, a formação não deve priorizar, tão somente, o como ensinar, mas o que é o como de modo que os docentes consigam planejar e realizar o ensino de modo a criar problematizações e contextualizações que emergem dos conteúdos e da vivência escolar. A respeito do que as referidas autoras consideram sobre a centralidade na formação de professores no curso de Pedagogia, defende-se o princípio de criar condições, na formação, para que professores consigam articular o conhecimento disciplinar e o pedagógico a serviço de um ensino contextualizado. Assim, consideram as autoras que:

Há de se considerar a condição efetiva de se preparar professores para o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas e dos conteúdos metodológicos, de tal forma que possam transitar confortavelmente pelo planejamento das aulas, criando atividades para desafiar seus alunos, favorecendo contextualizações e problematizações (Gatti e Nunes 2009, p. 33).

Há uma problemática que se evidencia a partir do que consideram as autoras, no que diz respeito ao não domínio de conteúdos específicos por parte dos docentes. Assim sendo, cria-se uma situação de pouca condição reflexiva e de transitoriedade do docente na ação de ensinar nos anos iniciais, possibilitando, muitas vezes, que o foco do ensino esteja nas concepções metodológicas.

No entanto, o questionamento que trazemos é como aprender, como ensinar, se não conhecem e não estudam durante a formação o que ensina? No curso de Pedagogia, tal situação se agrava, pois o professor pouco conhece os conteúdos específicos que são a base para as discussões metodológicas que se engendram nas reflexões produzidas nos componentes de Fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino de: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais. É bom lembrar que nos anos iniciais da educação básica, os conteúdos específicos são ensinados pelo licenciado em Pedagogia. Portanto, saber o conhecimento específico, lidando com sua complexidade é tão relevante como saber lidar com as questões didáticas e metodológicas que embasam esse tipo de ensino. Esse cenário aponta para uma desarticulação que se efetiva na própria travessia formativa no curso de Pedagogia, em que as metodologias não são tecidas à luz da complexidade que são inerentes aos conhecimentos específicos.

Para Libâneo (2015, p. 05),

No curso de pedagogia é visível a desarticulação entre metodologias e conteúdos, ou seja, as metodologias são tratadas em desconexão com os conteúdos, já que os “conteúdos” da educação infantil e do ensino fundamental. As metodologias de ensino de[...]são tomadas apenas como procedimentos, distanciadas da problemática epistemológica das disciplinas que os professores irão ensinar, fato esse que fica ressaltado pela ausência, no currículo desses cursos, dos saberes disciplinares da educação infantil e do ensino fundamental.

Nessa seara reflexiva, nos deparamos com uma problemática do curso de Pedagogia, que também se observa na modalidade do Parfor. Trata-se de uma formação que prioriza o conteúdo pedagógico, o conteúdo da própria Pedagogia, em detrimento dos conteúdos específicos que se ensinam, por exemplo, nos anos iniciais da educação básica. Ainda segundo Libâneo (2015, p. 05):

É fácil deduzir que o curso de pedagogia transformou-se em curso com muita pedagogia (“conteudizada”), sem nenhum espaço para os conteúdos específicos da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental e com uma débil formação nos modos de ensinar esses conteúdos. Ou seja, um curso de pouca expressão para a formação de professores, pois seus egressos não têm conhecimento do conteúdo nem conhecimento pedagógico do conteúdo, com consequências cruciais para a qualidade do ensino fundamental.

A Licenciatura em Pedagogia, que vem formando profissionais para atuar na educação infantil, anos iniciais e educação de jovens e adultos, ainda prevalece no currículo a formação pedagógica em detrimento ensino de conteúdos da educação básica. O foco maior tem sido a formação pedagógica, não havendo articulação entre o conteúdo e a metodologia, o que consideramos saberes indissociáveis e imprescindíveis à formação docente.

Na formação inicial é preciso problematizar de que forma esses profissionais que atuam na educação básica podem trabalhar sem os conhecimentos dos conteúdos específicos de cada matéria que ministram? como podem debater a metodologia de ensino, sem conhecer os conteúdos específicos? como fazer, sem saber o que fazer.

Assim, como é imprescindível que os/as professores conheçam as características individuais e sociais dos alunos, o contexto da escola, o contexto social e cultural em que vivem, os critérios de seleção e organização dos conteúdos, as formas como construímos nossas aprendizagens, a forma como elaborar o plano de ensino, também se faz imprescindível saber os conteúdos a serem trabalhados.

Compreendemos ser fundante e estruturante no curso de Licenciatura em Pedagogia a compreensão dos docentes a respeito das relações entre conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico, para a construção da sua prática pedagógica. Nesse contexto,

buscamos analisar a formação inicial do professores em exercício, e a relação entre o conhecimento do conteúdo e da metodologia, visando sua atuação profissional na educação básica, na educação infantil e anos iniciais.

Integração entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento do conteúdo: Uma relação necessária

O Curso de Licenciatura em Pedagogia/Parfor, no contexto da Uneb, ainda apresenta em seus componentes curriculares a dicotomia entre o conhecimento do conteúdo, e o conhecimento da metodologia de ensino desses conteúdos.

Ao analisarmos o projeto de curso, observamos que, pelas ementas dos componentes Fundamentos Teóricos e Metodológicos do: Ensino de Língua Portuguesa I e II, Ensino da Matemática I e II, Ensino da História I e II, Ensino da Geografia I e II e Ensino de Ciências Naturais I e II, estudam-se os fundamentos teóricos desses componentes a luz da Lei de Diretrizes e Bases Lei 6364/96 (LDBEN), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Referencias para Educação Infantil (RCNEI), numa perspectiva de se articular a teoria e a prática existente na Educação Infantil, nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental e na educação de jovens e adultos (Eja).

Nessa perspectiva, as próprias ementas priorizam as questões pedagógicas e metodológicas, não avançando para focar as especificidades de cada área do conhecimento. Assim, de posse desse ementário, muitos/as professores desenvolvem seu planejamento com enfoque nos conteúdos pedagógicos, passando a largo das reflexões de conteúdos específicos.

No entanto compreendemos que a estrutura em que está organizada as ementas não possibilita uma discussão e estudos de especificidades dos conhecimentos, gerando uma segregação entre estes e os pedagógicos. Ao analisarmos as narrativas dos/as professores/professoras, verificamos que a desarticulação entre os conteúdos específicos e os pedagógicos se presentifica na compreensão de alguns, com enfoque, inclusive nas problemáticas que tal problema gera, sobretudo pela compreensão de que alguns dizem não dominar os conteúdos específicos. Essa compreensão se visibiliza na fala do professor Cristiano⁴, que assim pondera: *“Eu senti falta de estudar os conteúdos que trabalhamos em cada disciplina, alguns não domino direito, aí, estudamos só a metodologia, o como fazer, mas*

⁴ Para preservar as identidades dos colaboradores do estudo, utilizamos nomes fictícios. Essa foi uma recomendação do Comitê de Ética em Pesquisa que aprovou o referido estudo.

e os conteúdos? Em muitos momentos me vi apertado, por não saber” (Cristiano, relato 2018). Se ver apertado indica que Cristiano não desenvolveu condições de aprendizagem dos conteúdos específicos, embora já seja um profissional que já atua na profissão, e que, portanto, deveria ter tal conhecimento como base para o ensino que realiza. Segundo o que Cristiano preconiza em sua ponderação, a formação deveria ter possibilitado estudos em torno do conhecimento específico, o que não aconteceu. Essa situação ratifica o que encontraram Gatti e Nunes (2009).

Em direção semelhante, André corrobora a afirmação de Cristiano e assevera uma crítica a ausência dos estudos em matemática. Em sua narrativa, assim nos diz o professor:

Olha é verdade, principalmente alguns assuntos de matemática, é bem difícil, e pensamos que íamos estudar no componente Fundamentos teóricos e metodológicos da matemática, mas não vimos. Os de história, ciências e geografia, ainda dá para estudarmos pelo livro, mas matemática nem sempre dá né (André, relato 2018).

O relato de André dá evidência a uma perspectiva da formação que não acontece. Não houve a condição, nos estudos de Fundamentos teóricos e metodológicos da matemática, de se criar discussões sobre o conhecimento específico da matemática. Tal compreensão vai ao encontro do que nos assevera Libâneo (2005), quando considera que o conhecimento específico não encontra lugar na formação do curso de Pedagogia.

Outro propósito observado é que as ementas tentam articular a teoria e prática da Educação Infantil, nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental e EJA, com apenas 60 horas/aula em cada componente, o que a nosso ver é praticamente impossível. Cada segmento da educação básica tem suas especificidades, suas demandas e devem ser estudadas e aprofundadas a partir dos contextos que demarcam suas naturezas e tipificações. Em se tratando de diferentes etapas de formação, mesmo que o conteúdo possa ser o mesmo, o ensino deve ser trabalhado de forma diferenciada e aprofundada em cada segmento. A professora Manuela, chama a atenção para a forma aligeirada e para a curta carga horária destinada aos componentes. Em sua narrativa, assim ela reflete:

Quando a gente foi estudar essas disciplinas, o tempo foi curto, pois como falam da educação infantil, séries iniciais e eja, fica tudo aligeirado, não dá para aprofundar né. E Cada fase é muito diferente, tem especificidades né e principalmente pra gente que trabalha em classe multisseriada. (Manuela, relato, 2018).

A reflexão da professora ratifica a constatação de Libâneo (2015) que considerou, em seus estudos, a formação genérica e com centralidade nas questões pedagógicas, com pouca discussão sobre as especificidades. Assim sendo, Manuela evidencia uma faceta do Parfor que se caracteriza, também, por privilegiar uma formação genérica e teórica, ampliando o fosso

dicotômico entre a teoria e a prática, priorizando o como fazer, como ensinar, sem estudar o que ensinar, logo os conteúdos relacionados a estes componentes.

Formar os/as professores para compreender os pressupostos teóricos e metodológicos dos componentes a serem ensinados se faz importante, mas conhecer e ter domínio dos conhecimentos, dos conteúdos a ensinar, não se limita apenas o saber como ensinar e sim, o que e como ensinar. É necessário que os docentes compreendam e aprendam esses conteúdos de forma crítica e reflexiva, para assim, construírem conhecimentos juntos a seus alunos, em seus contextos.

Ao trabalhar com esses profissionais o que e como ensinar, podemos formar profissionais pesquisadores, que considere o contexto no qual os conhecimentos têm sido integralizados, com autonomia e construção coletiva. Segundo a reflexão da professora Teresa, o foco nos conteúdos específicos possibilitaria desenvolvimento de práticas educativas que não fossem ancoradas pela transmissão de conteúdos pelo livro didático. A autonomia reflexiva da/na docência é um atributo que passa a ter grande valor no relato da professora. De igual modo, Marta enfoca a problemática do ensino de história, e, de igual modo, de matemática que, segundo ela, são componentes curriculares difíceis. Assim, Teresa e Raquel refletem:

Se a gente tivesse estudado também os conteúdos, acredito que ficava até mais fácil de pensar outras metodologias. Às vezes ficamos presos também ao livro didático do professor, porque lá tem o conteúdo explicadinho e aqui não temos acesso à internet para pesquisar e estudar, então acho que ficamos limitados. Dá próxima vez, eu já deixo a sugestão de estudar os conteúdos, ou pelo menos os mais difíceis (Teresa, relato, 2018).

E agora que história mudou muita coisa, no nosso tempo a gente decorava os livros nera? Respondia só os questionários. Agora não tem que entender, analisar criticamente. Devia ter um momento pra gente estudar. História e matemática pra mim são os mais difíceis (Marta, relato, 2018).

Compreendemos que a docência na educação infantil e nos anos iniciais no ensino fundamental mobiliza diferentes saberes e diferentes conteúdos, ou seja, esses licenciados em Pedagogia, devem sair preparados para trabalhar os conhecimentos e metodologias, em seus segmentos de ensino. Devem, portanto, se apropriar do conteúdo e da didática, do conhecimento pedagógico e didático, construindo as relações em uma práxis interdisciplinar. Como a professora Marta sinalizou, muita coisa mudou nesses componentes. A forma de compreender a analisar os conteúdos na contemporaneidade aponta para mudanças que a formação deve possibilitar.

Em relação ao estudo do conhecimento pedagógico e do conhecimento didático, observamos que há uma ênfase nas metodologias, no como fazer, em detrimento do que, dos

conhecimentos pedagógicos, sendo uma formação desarticulada e fragmentada dos conteúdos curriculares. Superar essa concepção fragmentada significa assumir a polivalência desse profissional, que irá atuar em todos os componentes curriculares da educação infantil, desenvolvendo as habilidades e conhecimentos, assim como, nos anos iniciais do ensino fundamental I. Além de assumir também a coordenação, e gestão escolar. Para Lima (2007), devemos assumir essa polivalência, como uma atitude profissional, que terá que ser capaz de articular uma complexa relação de experiências e conhecimentos de modo interdisciplinar. Para Silvia, *“A gente ensina todas as disciplinas e nem sempre dominamos os conteúdos de todas, alguns temos mais facilidade e outros já tínhamos dificuldades quando eramos estudantes e agora temos que ensinar (Silvia, relato 2018).”* Isso revela como o caráter de um professor polivalente se coloca como desafiador face ao ensino de qualidade. O conhecimento disciplinar é fundamental para gerar condições pedagógicas como base de um ensino de qualidade. As questões metodológicas são evidenciadas com aspecto de positividade na travessia formativa, mas há sempre o reconhecimento de que é necessário investir numa formação do conhecimento disciplinar. Isso é o que se evidencia na reflexão de Isabel, quando, em diálogo com Silva, assim pondera: *“Isso mesmo, a metodologia é até fácil de aprender e planejar formas diferentes de trabalhar os conteúdos, nisso os componentes foram ótimos, focaram muito na metodologia, mas precisamos aprender os conteúdos também (Isabel, relato 2018).”*

Constatamos, ainda, ao analisar o Projeto de Curso de Licenciatura em Pedagogia, que apenas 23% da carga horária total de componentes curriculares se referem aos conteúdos de Língua Portuguesa, matemática, geografia, história, ciências naturais, educação física e artes, e ainda assim aliadas aos fundamentos metodológicos do como ensinar. Diante de tal cenário é pertinente refletir sobre como trabalhar e ter domínio dos conteúdos e metodologias, com crianças de zero a mais ou menos dez anos, nos seus processos de aprendizagem e desenvolvimento da infância, se estas questões não aparecem no curso? Poderíamos imaginar, que estes profissionais poderiam pesquisar estes conteúdos, se apropriar e ficaria mais fácil o ensinar, já que tem os componentes do como ensinar. No entanto, compreendemos a dificuldade desses profissionais, que trabalham em pequenas comunidades do interior da Bahia, em ter acesso a uma biblioteca, a livros e até mesmo a um laboratório de informática, ou mesmo acesso à internet em seus mais remotos lugares, para desenvolverem suas pesquisas.

O que identificamos é que infelizmente os docentes ficam presos aos livros didáticos. E mesmo tento as metodologias, o como fazer; importante também se faz o conteúdo a ensinar de forma crítica, reflexiva, e construir esses conhecimentos e não apenas informar.

A essas fragilidades, Libâneo (1996, 1998), Gatti (2009, 2019), Pimenta (2019), já pontuam como “deficiências” nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, dentre outras, mas estamos formando esse profissional polivalente, que vai atuar com todos os componentes curriculares, que será formado para atuar na docência e gestão das aprendizagens.

As pesquisadoras Domingues e Belletati (2019, p. 120):

Entendem que ser professor polivalente favorece: o atendimento a criança em sua globalidade viabilizando a formação integral do educando; a variedade de ações pedagógicas; as ligações entre as disciplinas, a interdisciplinaridade e a flexibilidade no desenvolvimento do planejamento.

E para ser esse profissional de atuação polivalente é mister ser um educador que atua na globalidade educativa, em que os saberes disciplinares e pedagógicos são fundantes e essenciais para a prática docente. A relação teoria e prática passa, no curso de Pedagogia, pela necessidade de que não haja segregação entre elas. A teoria não se separa da sua prática, uma fundamenta a outra, se inter-relacionam a todo momento.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em seu art. 4, inciso VI, sobre o curso de Pedagogia, estabelece-se que o profissional da Pedagogia deverá estar apto a ensinar os componentes curriculares de língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, artes e educação física, de forma interdisciplinar e adequada as diferentes fases do desenvolvimento humano. Além disso, nas mesmas diretrizes identifica-se que o professor deve ser um profissional capaz de construir conhecimentos referentes ao conteúdo de cada disciplina e a desenvolver metodologias para construir esses conhecimentos.

O movimento analítico do projeto do curso de Pedagogia nos possibilitou perceber que as ementas desses fundamentos teóricos são generalistas, ou seja, as ementas estão contemplando da educação infantil, anos iniciais e a educação de jovens e adultos e estão fundamentas na metodologia, do como ensinar. Essas ementas abarcam três segmentos da educação básica, que têm suas especificidades e contextos diferenciados, e reduzem-se em apenas 60 horas/aula, sendo, tal carga horária, insipiente para aprofundar conhecimentos importantes no contexto da educação básica, em que os/as professores cursistas atuam.

Assim, para atuar no contexto da educação básica, este profissional, deverá mobilizar conhecimentos das disciplinas e dos conhecimentos didáticos-pedagógicos, que conforme Saviane (1996), já nos chamava a atenção, para a importância entre a relação dos conteúdos e metodologias, entre o saber específico da disciplina, e o saber didático, o saber do conteúdo e da metodologia.

Considerações

O objetivo desse artigo foi analisar de que forma acontece ou não a relação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar na formação inicial de professores em exercício, tomando como base os componentes de fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Geografia, História, Ciências Naturais, Matemática e Língua Portuguesa.

Identificamos através dos relatos dos/as professores em formação, que os componentes não possibilitam aprofundamento do estudo de questões inerentes ao conhecimento disciplinar, em que figuram os conteúdos específicos. O foco tem incidido nas metodológicas, com evidente preocupação do como ensinar em detrimento do que ensinar. Tal conclusão pode ser vivisibilizada, tanto pela análise do projeto de curso, como principalmente, pelos relatos que os docentes teceram na roda de discussão.

Compreendemos que neste contexto de formação inicial de professores que já se encontram em exercício, faz-se necessário trabalharmos os conteúdos dos componentes de: História, Geografia, Ciências, Matemática e Língua Portuguesa. Esses profissionais relatam dificuldades em ter o domínio de certos conhecimentos, principalmente no componente de matemática. Assim tão importante quanto o como fazer, também se faz relevante apreender o que fazer.

Por se tratar de um profissional polivalente, pois atuam na docência na educação infantil e anos iniciais, esses profissionais são os responsáveis por ministrar todos os componentes. Neste caso, a formação poderia trabalhar conteúdos e metodologias, pois tais conhecimentos imbricam-se e relacionam-se o tempo inteiro.

Ainda nos chamou a atenção a questão da reduzida carga horária, disponibilizada para cada componente. Em tais componentes, os relatos dos colaboradores sinalizaram que há discussões aligeiradas sobre o conhecimento específico. Há de se considerar, contudo, que são componentes que visam formar profissionais da educação que atuam na educação infantil, anos iniciais e educação de jovens e adultos, etapas de ensino que têm suas características próprias e diversas, o que acentua, ainda mais, a necessidade de uma carga horária maior, para que se evite o aligeiramento e a generalização no processo formativo. Logo, conclui-se pelos dados analisados, que os componentes curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia que trabalham com os fundamentos teóricos e metodológicos das disciplinas possuem a carga horária insuficiente para abordar as questões relacionadas com a educação infantil, anos iniciais e a Eja.

Enfim, é preciso considerar que este profissional é polivalente, vai atuar no contexto da educação básica, em todos os componentes, e assim sendo primordial trabalhar a relação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar. Não incorrer na separação entre a didática, a epistemologia e a metodologia de ensino das disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia.

Por fim, mas não menos importante, é interessante considerar que a produção da roda de discussão favoreceu uma melhor compreensão sobre as percepções dos professores cursistas em torno da tessitura de formação que eles recebem. Ter experiência de ensino não significou, necessariamente, que o saber dos conteúdos advém daí. Os relatos foram importantes para se apreender as expectativas de docentes em exercício, que validam a necessidade de que a formação esteja alicerçada numa relação entre o que e o como ensinar. Não se tratou, contudo, de pensar o conteúdo pelo conteúdo, mas de perceber a importância deste na condução de práticas e metodologias que favoreçam a aprendizagens de crianças nos anos iniciais e na educação infantil.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Ensino Fundamental. Referenciais para a Formação de Professores. Brasília, 1999. BRASIL. Ministério da Educação / SESU / Grupo Tarefa: **Subsídios para a elaboração de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Formação de Professores.** Brasília, setembro de 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer n. 16/1999, de 5 de outubro de 1999. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 nov. 1999. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 1/2006, de 15 de maio de 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 1/2006, de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio 2006.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 24 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024),** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/lei/113005.htm. Acesso 20 janeiro 2018.

DOMINGUES, Isaneide, BELLETATI, Valéria Cordeiro Fernandes. **Cursos de Pedagogia. Inovações na formação de professores polivalentes.** *O Ensino de Didática e Metodologias*

Específicas: caminhos inovadores na formação de professores polivalentes em Curso de Pedagogia no Estado de São Paulo. 112- 152. São Paulo: Editora Cortez, 2019.

GATTI, Bernadete A. e NUNES, Marina M. R. (orgs). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **A persistente dissociação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar na formação de professores: problemas e perspectivas – Puc- Goiás.** Anped. 2015. <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/persistente-dissociacao-entre-o-conhecimento-pedagogico-e-o-conhecimento-disciplinar>. Acesso em: 10/12/2019.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos para quê?* São Paulo: Cortez Editora, 1998.
LIMA, Vanda Moreira M. **Formação de professor polivalente e saberes docentes: Um estudo a partir da escola pública.** (2007) Tese. São Paulo, SP, 2007.

LIBANELO, José Carlos. **A persistente dissociação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar na formação de professores: problemas e perspectivas.** ANPED, 2012Acesso em: 04 jun 2020

LIBÂNEO, José Carlos. *Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646132>. Acesso em: 04 jun 2020.

UNEB. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. *Programa de Formação de Professores – Plataforma Freire – PARFOR.* Salvador, 2009.

UNEB. **Projeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia – PARFOR,** Salvador, 2017.

UNEB. **Relatório Anual de Atividades de 2016.** Salvador, 2017.